

O Diário de Ribeirão Preto

4/1/1985

Outra vez, Guariba

Entre as muitas lições dadas pela história, no ano que passou, figura a Revolta de Guariba, acontecida no dia 15 de maio. Milhares de trabalhadores braçais, conhecidos como bóias-frias, se inflamaram, saquearam supermercados, destruíram um prédio público, entraram em confronto com a polícia e provocaram agitações num pequeno município, tido como pacato. O motivo da explosão dos bóias-frias foi o estado calamitoso em que se encontravam, com baixos salários, transportes inadequado, falta de segurança, não registro em carteira para fins previdenciários e carga excessiva de trabalho, para quem comia tão mal e precisava liberar muita energia.

Eles resolveram dar um basta na situação e a revolta provocou, inclusive, a morte de uma pessoa e ferimentos a bala em dezenas. Um quadro triste, preocupante, mas ao mesmo tempo de alerta. O gigante adormecido levantou-se e reclamou de direitos primários a todos os homens, a todos os empregados. A discriminação e o grande vale que separa uma classe social de outra criaram condições para que acontecesse o movimento.

Ontem, novo clima de insatisfação ocorreu em Guariba. Cerca de 1500 desempregados fizeram piquetes, impedindo que os outros 5 mil bóias-frias, empregados regularmente, se dirigissem para a roça. Outra vez, um clima preocupante e que deverá ser analisado com muito cuidado pelas autoridades, para impedir que se repita o 15 de maio de 84.

Sabe-se que existem muitas usinas na região e que poderiam empregar os que estão sem serviço. No entanto, não se sabe o porquê disso não estar acontecendo. É melhor empregar os da cidade, do que os que chegam de outros estados ou regiões. A lição de maio deve ser reestudada e colocada em prática. Não se pode brincar ou ignorar uma situação como essa. Os proprietários de terra devem dar emprego, provocando um equilíbrio nas relações sociais. É tempo de se prevenir, antes que seja tarde.